

## **WAPARI: UM REGISTRO DA ESCUTATÓRIA DE IDOSOS, INDÍGENAS E PROFESSORES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA UMA/UFT EM TOCANTÍNIA - TOCANTINS**

Marlon Santos de Oliveira Brito <sup>1</sup>  
Fernando Afonso Nunes Filho <sup>2</sup>  
Nubia Pereira Brito Oliveira <sup>3</sup>  
Francijanes Alves de Sousa Sá <sup>4</sup>  
Neila Barbosa Osório <sup>5</sup>

### **RESUMO**

O trabalho é um ensaio sobre relações intergeracionais e interculturais ocorridas na formação continuada de professores em Tocantínia - TO, promovida pela Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Por certo, o ato de registrar as falas em uma ação socioeducativa é ferramenta que permite refletir e partilhar sobre a práxis educativa e construção histórico-cultural. Ao passo que compartilha-se a memória dos envolvidos na abordagem de escutar, daí o termo *wapari*, que significa ouvir na língua do povo indígena *Akwê-Xerente*, protagonistas do evento. O objetivo é relatar com viés técnico-científico a escutatória em uma pesquisa qualitativa em prol da história oral temática, junto com um referencial bibliográfico de autores contemporâneos. Entre os resultados aponta-se a importância do diálogo nas formações e o cuidado do respeito mútuo da intergeracionalidade e da interculturalidade.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Interculturalidade, Intergeracionalidade.

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), [marlon.brito@uft.edu.br](mailto:marlon.brito@uft.edu.br);

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônica (EDUCANORTE/UFT), [fanfilho@hotmail.com](mailto:fanfilho@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora na Rede Municipal de Palmas - TO, voluntária na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), [professoranubiabrito@gmail.com](mailto:professoranubiabrito@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), [francijanes.alves@uft.edu.br](mailto:francijanes.alves@uft.edu.br);

<sup>5</sup> Doutora, professora orientadora no Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho compartilha-se registros dos momentos de formação continuada com idosos indígenas e professores da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) na cidade de Tocantínia - TO, uma das ações de relações intergeracionais e interculturais que quebra preconceitos sobre a velhice ao trazer idosos às rotinas de uma instituição de ensino superior (OSÓRIO, SOUSA & NETO, 2013).

O termo “wapari” é da Língua Indígena *Akwê-Xerente*, correspondente a “ouvir” na Língua Portuguesa (KRIEGER, 1994, p. 89), e aparece desde o título deste trabalho com o objetivo de valorização das expressões indígenas locais, assim como foi recomendado em Lei Municipal de Tocantínia - TO (SILVA, 2014).

Três questões direcionam o texto: a primeira, como a UMA/UFT promove a formação continuada de professores em prol da Educação Intergeracional; a segunda questão remete à postura assumida pela UMA/UFT diante do patrimônio histórico-cultural de sujeitos envolvidos com o projeto (indígenas idosos e professores); e a terceira busca entender como o escutar promove a formação de professores.

Segundo Osório, Sousa e Neto, promover a intergeracionalidade com idosos na universidade é dar vez e voz aos velhos, com autonomia e respeito perante a sociedade (2013). Além disso, alcançar o povo indígena *Akwê-Xerente* contempla o Art. 53. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que prevê:

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: [...] III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão. (LDBEN, 1996, Art. 53)

Entre os resultados compartilhados aqui estão as reflexões de autores que pesquisam como a Educação Intergeracional interfere no processo de desenvolvimento individual do ser humano e aponta benefícios deste tipo de relação em ações de formação continuada de professores.

Por fim, a reflexão é contextualizada na atitude da UMA/UFT de promover um momento histórico-cultural de troca de saberes entre idosos indígenas do povo *Akwê-Xerente*, professores do município de Tocantínia-TO, idosos do projeto de extensão e acadêmicos de graduação e pós-graduação.

## **METODOLOGIA**

A metodologia envolveu dois momentos distintos: no primeiro, seguiu-se Freitas (2006) com uma pesquisa de campo qualitativa, de abordagem oral temática (p. 21). Nele, durante encontro da UMA/UFT em Tocantínia - TO, registrou-se as falas sobre a Educação Intergeracional no discurso de idosos indígenas do povo *Akwê-Xerente* e de professores em formação continuada.

A abordagem oral temática semi-estruturada de ouvir os indígenas idosos e os professores na formação em Tocantínia - TO deixou o trabalho dinâmico e singular, numa investigação de descrição de fenômenos conscientes e livres de preconceitos (MARTINS, 1984). E ainda aproximou os pesquisadores, fortaleceu o buscar nas memórias do patrimônio histórico-cultural e trouxe a essência do depoimento para os resultados aqui apontados (MONTYSUMA, 2006).

Em outro tempo, na pesquisa bibliográfica, acompanhou-se Marconi e Lakatos (1992) e consultou-se publicações relativas ao assunto em estudo, livros, artigos publicados na internet e outros documentos que possibilitaram a fundamentação e auxiliaram na reflexão e análise dos resultados (p. 43).

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

A Universidade da Maturidade (UMA) é uma tecnologia social e educacional da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que promove a Educação Intergeracional através da troca entre os sujeitos mais novos e os mais velhos. Ela segue, dentre outros, Barreto (1992) ao utilizar o termo “velhos” como referência a pessoas idosas.

Na formação de professores do município de Tocantínia - TO, profissionais da educação infantil, alfabetização, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, gestão educacional, licenciaturas, e estudantes de mestrado e doutorado da UFT, escutaram os velhos indígenas *Akwê-Xerente*, sobre a cultura de “passar os conhecimentos de geração em geração”, em uma visão conjunta de que o passado conserva-se e atua no presente, mas não de forma homogênea (BOSI, 1994, p.48).

O ato de ouvir é recomendado em diversas áreas do conhecimento, dentre elas a Psicologia, para a transmissão intergeracional da cultura por meio das tradições familiares (LISBOA, *et.al*, 2007); e a Pedagogia, para o fortalecimento do ensino e da aprendizagem intergeracionais nas famílias (RAMOS, 2005).

Ramos afirma:

A qualidade das interações no seio familiar e entre as gerações constituem bases para a saúde mental e somática da criança e do adulto, para a transmissão e aceitação de valores, regras e obrigações, para a inserção social e profissional e para a vivência harmoniosa na família e na sociedade (Ramos, 2005, p. 197).

Neste contexto, a UMA utilizou o método de educação intergeracional para formar, em serviço, aqueles que atuam na educação de crianças, jovens e adultos da municipalidade e região (OLIVEIRA, 2018). Ao promover a prática de escutar o outro, com o devido registro sistemático, a instituição fortaleceu a postura socioeducativa de professores e o respeito aos saberes populares.

## **O RESPEITO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DOS SUJEITOS**

A educação é fator preponderante no processo de formação da sociedade, e a *UMA* desempenha um papel primordial no desenvolvimento dos sujeitos ao promover a troca de saberes pelo diálogo e pela escuta (FREIRE, 1997). Tais ações ampliam a cidadania do povo *Akwê-Xerente* e fortalecem as aprendizagens técnico-profissionais dos professores e dos acadêmicos participantes.

Na construção do patrimônio histórico-cultural de um povo, a interação com pessoas mais velhas é primordial, posto que a comunicação é uma característica do ser humano. Sobre isso, Neto e Osório (2017) citam que o envelhecimento populacional e as mudanças rápidas do mundo contemporâneo tornam cada vez mais necessário avançar nos estudos que buscam compreender o campo do envelhecimento ativo.

Daí a importância do respeito ao que os mais velhos dizem, pois, desde o nascimento, o homem se relaciona com semelhantes, crianças, adultos e velhos. Nesse contexto, o espaço escolar é um local de eliminação de barreiras sociais e de formação de vínculos afetivos que influenciam valores em um determinado contexto histórico-cultural (TAVARES & ROLIM, 2020).

A formação de educadores sobre escutar os velhos indígenas fortalece uma relação recíproca onde cada fator é capaz de alterar o outro, a si próprio e também a relação existente entre eles (GADOTTI, 1999), pois a relação intercultural com o povo indígena residente na região de Tocantínia - TO influencia pessoas, sujeitos e entes que constituem a comunidade local.

Portanto, ao juntar num mesmo espaço professores, gestores, estudantes de pós-graduação para ouvirem os indígenas anciãos, a UMA transmite o conhecimento formal e sistemático, e promove uma troca saudável, com interações de uma comunidade, nos universos aluno-aluno, professor-professor, professor-comunidade, aluno-professor, e outros (DORON, 1998).

Doron, ainda conceitua:

A interação social é o modo comportamental fundamental em grupo. O processo interpessoal pelo qual indivíduos em contato modificam temporariamente seus comportamentos uns em relação aos outros, por uma estimulação recíproca contínua. (DORON, 1998, p. 439)

Certamente, de forma simples e concisa pode-se dizer que a UMA fortaleceu a interculturalidade e formou intergeracionalmente, na interação mútua entre os velhos do povo indígena *Akwê-Xerente* e outras pessoas da comunidade tocantinense.

## **WAPARI NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O que a UMA buscou em Tocantínia - TO foi garantir que os professores em formação ouvissem os idosos e indígenas, e, assim como diz Rubem Alves (2009), o momento se tornou um “curso de escutatória” que contemplou o sentido afetivo e transformador do saber ouvir.

Para ilustrar essa colocação, segue o depoimento de uma das professoras sobre o que aprendeu naquela formação e nota-se nas suas colocações a mudança na visão tradicional de educação.

Eu vim para o curso pensando uma coisa e aconteceu outra. Achava que iríamos ouvir os doutores da Universidade explicando como é trabalhar com velhos indígenas na escola. E fiquei ali, ouvindo os velhos indígenas que estão ao nosso redor, aqui pertinho. Aprendi muito com eles. Quero aprender mais. (Registro dos autores do depoimento de uma das professoras participantes da formação, 2021)

Rubem Alves escreveu sobre a arte de saber ouvir em 2009, quando já era um velho, com experiência de observar uma geração de professores que acreditavam que só eles podiam falar para transmitir o saber, sem se preocupar em oferecer sua escuta aos alunos, em conhecer suas hipóteses (BASTOS, 2009).

Na UMA/UFT sabe-se que, enquanto instituição de ensino superior, “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é sua única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (BRANDÃO, 2007, p. 9). E por isso oferece o viés de ouvir os mais velhos como fontes do desenvolvimento e agregação de valores na espécie humana.

Ou seja, ao buscar o *wapari* da identidade indígena há uma intrínseca relação entre a Universidade da Maturidade e a luta por direitos, citada por Miguel Arroyo:

O aprendizado dos direitos pode ser destacado como uma dimensão educativa. Os movimentos sociais colocam a luta pela escola no campo dos direitos [...]. Não é temerário, portanto, supor que essas mobilizações agiram como pedagogos no aprendizado dos direitos sociais; especificamente do direito à educação (ARROYO, 2003, p. 30-31).

Observou-se que as relações de interação e influências aconteceram em momentos de “viver junto da pessoa” (PLACCO, 2002), desde a viagem de ida da cidade sede da UMA, em Palmas - TO, até a escola polo, em Tocantínia - TO. Pois envolveram o trânsito dentro do território indígena, passagem por aldeias e a presença de professores indígenas e não-indígenas que vivenciam a educação escolar local.

Por fim, conclui-se que o *wapari* na formação de professores de Tocantínia - TO, desempenhou importante papel nas relações de educação que se processaram nas instituições de ensino participantes do evento, e dentre outras conquistas, ampliaram relações entre os professores e os velhos indígenas frente aos objetivos educacionais propostos pela educação em suas diversas etapas, níveis e modalidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada com idosos indígenas e professores na cidade de Tocantínia - TO quebrou preconceitos sobre a velhice existentes entre professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação. Promoveu o *wapari* de velhos indígenas do povo *Akwê-Xerente* numa atividade intercultural que alcançou desde princípios legalistas, até reflexões de autores contemporâneos que apontam o desenvolvimento humano na troca de saberes histórico-culturais.

Ao ouvir mais, falar pouco e anotar as falas, os pesquisadores investigaram fenômenos conscientes e livres de pressupostos preconceituosos. Nesse sentido, tal postura os aproximou e fortaleceu a essência dos depoimentos, enriquecidos na etapa de estudos bibliográficos e reflexões.

Dentre elas, a conclusão é de que a UMA/UFT é uma tecnologia educacional que promove interações, com qualidade, contextualizadas com autores que preconizam o diálogo e o ouvir para a inserção social e profissional e para a vivência harmoniosa em sociedade.

Os velhos indígenas, ativamente, foram os protagonistas da formação de professores e a UMA recolheu-se ao papel de reunir os sujeitos de uma comunidade para a troca de saberes, em um momento histórico-cultural necessário diante do fenômeno do envelhecimento populacional tocantinense.

Enfim, a UMA/UFT, ao sair de seus muros, transitar por aldeias e conversar com professores indígenas e não-indígenas promoveu uma escutatória afetiva e transformadora, mudou conceitos tradicionais de educação e quebrou preconceitos sobre o trabalho da universidade na formação de professores e acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **O amor que acende a lua**. 8ª edição. Ed: Papyrus. 214 p., 1999.
- ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012
- BARRETO, M. L. F. **Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social**. 1a ed. São Paulo: Ática, 1992.
- BASTOS, A. B. **A escuta psicanalítica e a educação**. Psicólogo informação, v. 13, n. 13, p. 91-98, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092009000100006) Acesso em 14 de set. de 2021.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos**. 2. ed., São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007. 49ª edição.
- DORON, R. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- KRIEGER, W.B. e KRIEGER, G. C. (org). **Dicionário Escolar Xerente-Português e Português-Xerente**. Junta MNCBB. Rio de Janeiro - RJ: 1994.
- LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo IV. Educação Superior. Art. 53**. Brasília: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm#art92](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92) Acesso em: 13/09/2021
- LISBOA, A., CARNEIRO, T., & JABLONSKI, B. **Transmissão Intergeracional da cultura: Um estudo sobre uma Família Mineira**. Psicologia Em Estudo, 12(1), 51-59, 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.
- MONTYSUMA, M. F. F. **Um encontro com as fontes em História Oral**. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, vol.XXXII, nº01, p.117-125, junho 2006.

NETO, L. S. S.; OSÓRIO, N. B. **Educação na velhice? Uma história de 11 anos na Universidade Federal do Tocantins.** DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/4130/11594> Acesso em 10 de set. de 2021.

OLIVEIRA, S. M. R. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social.** 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf> Acesso em: 12 de set. de 2021.

OSÓRIO, N. B.; SOUSA, D. M.; NETO, L. S. S. **UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas.** VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA/2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/universidadedamaturidade-ressignificandovidas.pdf> Acesso em: 30 ago. 2021

PLACCO, V. M. N. S. & ALMEIDA, L. R. **As Relações Interpessoais na Formação de Professores.** São Paulo: Loyola, 2002.

RAMOS, N. **Relações e Solidariedade Intergeracionais na Família: Dos Avós aos Netos.** Revista Portuguesa de Pedagogia, 39(1), 195–216, 2005.

SILVA, J. I. **Entre conflitos e resistências: usos e atitudes linguísticas de jovens indígenas Akwẽ Xerente.** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia.

TAVARES, E. R. B.; ROLIM, C. L. A. **A aprendizagem matemática no Ensino Médio: vozes na escuridão.** Humanidades & Inovação, v. 7, n. 8, p. 178-188, 2020. v. 7 n. 8 (2020): Educação formal e não formal, cultura e currículo III. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1623> Acesso em: 18 de set. de 2021.